



Figura 1 - Soldados Australianos em combate às tropas alemãs.

Fonte: Disponível em: <[http://cdn.theatlantic.com/assets/media/img/photo/2011/09/world-war-ii-the-north-african-campaign/w01\\_11271293/main\\_1200.jpg?GE2DEMBVGE4TMMJXFYAA](http://cdn.theatlantic.com/assets/media/img/photo/2011/09/world-war-ii-the-north-african-campaign/w01_11271293/main_1200.jpg?GE2DEMBVGE4TMMJXFYAA)>. Acesso em: 18 out. 2015.

# A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES MILITARES

---

*Aspirante Bruno Francesco Farinole Dall'Antonia*

---

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref.) William Carmo Cesar em seu livro *Uma História das Guerras Navais – o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do poder naval ao longo dos tempos*, a Logística é o elemento da guerra “responsável pelo provimento de todos os recursos necessários às forças militares” (CESAR, 2013, p.35). Segundo ainda esse mesmo autor, cabe à Logística “a combinação de meios no tempo e no espaço para ganhar a guerra e as batalhas”.

Embora a atenção das nações para os fatores logísticos tenha sido despertada durante a Primeira

Guerra Mundial, é inegável que foram as lições da Segunda Guerra Mundial, a “guerra da Logística” (UNITED, 1948, p. 8), segundo o Relatório final do Exército dos Estados Unidos sobre a Segunda Guerra, que identificaram a importância desse fundamental elemento da guerra para as operações militares.

O presente artigo tem como propósito realçar essa justificada importância, comentando sobre situações ocorridas durante o desenrolar da Batalha do Norte da África, envolvendo forças britânicas e o lendário *Africa Korps*, comandado pelo General Erwin Rommel, nas quais a Logística teve um papel fundamental.

## A LOGÍSTICA NA BATALHA DO NORTE DA ÁFRICA

Em junho de 1940, a Itália de Mussolini iniciou a campanha militar no norte da África. A partir da Líbia, colônia italiana, o Marechal Graziani atacou o Egito, protetorado britânico vital, seja por sua proximidade às jazidas de petróleo do Oriente Médio, seja pelo Canal de Suez, importante ponto de aproximação entre as colônias britânicas e o Reino Unido. (ZABECKI, Disponível em: <[www.historynet.com/world-war-ii-north-africa-campaign.htm](http://www.historynet.com/world-war-ii-north-africa-campaign.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2015.)

Apesar de os italianos alcançarem as primeiras conquistas, o General Wavell foi bem-sucedido no contra-ataque britânico às tropas italianas, em que o apoio logístico fornecido pelo Esquadrão Costeiro (*Inshore Squadron*) e a Flotilha de Contratorpedeiros Australianos (ambos pertencentes à Frota do Mediterrâneo da Marinha Real Inglesa) foi deveras importante para o avanço das tropas do Reino Unido, que capturaram os portos de *Tobruk* e *Benghazi*, vitais para o transporte italiano de suprimentos e armamento, e chegaram até a cidade de *El Aghelia*, na Líbia.

Com o fracasso italiano no front africano, Hitler viu a necessidade de intervir na situação, mandando o General Erwin Rommel e os *Africa Korps*. Rommel, que rapidamente adaptou a tropa alemã às condições desérticas, contou ainda com o auxílio do décimo esquadrão *Fliegerkorp* da *Luftwaffe*. Atuando desde a Sicília, este esquadrão foi responsável pelo bombardeio a navios mercantes que se dirigiam ao porto de *Benghazi*, a fim de suprir as tropas britânicas. Sob a ameaça dos caças-bombardeiros *Stuka*, as rotas de suprimento precisaram ser alteradas para alcançarem o porto de *Tobruk* a 450 quilômetros a Leste de *Benghazi*. O fato gerou um sério problema logístico para os ingleses. Incapazes de bem conduzir os suprimentos do novo porto de abastecimento às linhas de frente em *El Aghelia*, os ingleses tiveram que recuar a grande maioria de suas tropas para as proximidades do porto de *Tobruk*. O deserto, que se tornava palco dos grandes combates da Batalha do Norte da África, seria descrito mais tarde pelo Comandante da vigésima-primeira Divisão de *Panzers*, o General Johaan von Ravenstein, como um paraíso tático, mas um inferno logístico (STOCKINGS, 2009, p.303) - devido às condições geográficas da região e escassas rotas por onde suprimentos poderiam ser transportados para as linhas de batalha.

Assumindo o Comando das tropas alemãs na África em fevereiro de 1941, o General Rommel não tar-

dou por avançar sobre as linhas inimigas. A vantagem resultante das dificuldades logísticas dos britânicos possibilitou à “Raposa do Deserto” retomar as cidades de *El Aghelia*, em março, e *Benghazi*, no princípio de abril. No entanto, o Comandante do *Africa Korps* não obteve o mesmo êxito ao atacar a cidade de *Tobruk*. Por não conseguir conquistá-la rapidamente, Rommel decidiu por deixar uma Força Tarefa realizando o cerco à cidade enquanto prosseguia seu avanço para as fronteiras adentro do Egito. A decisão tomada certamente representou um dos grandes entraves para Rommel na Batalha pelo Norte da África. Ao decidir por não concentrar esforços primários na captura de *Tobruk*, Rommel não só deixou de contar com as divisões que deixou para trás para realizarem o cerco à cidade, como perdeu um elemento logístico essencial para o prosseguimento da campanha no Egito. Incapacitado de se utilizar do porto de *Tobruk* para receber suprimentos, os alemães precisavam descarregar a grande maioria de seus suprimentos no porto de *Benghazi*. A logística alemã passou a sofrer dificuldades ainda maiores que as vividas pelos britânicos meses antes, quando o abastecimento da linha de frente tornou-se complicado, pois o avanço de Rommel era demasiado rápido. O fato foi observado pelo General von Paulus, mandado pelo Alto Comando alemão para assessorar na tomada de decisão. Em memorando enviado por Paulus é descrita a escassez de combustível e munição por que passava a Força que acompanhava a “Raposa do Deserto”.

Erwin Rommel resistiu à escassez de suprimentos e aos ataques britânicos de maneira brilhante até junho de 1941. Todavia, por ocasião do início da Operação *Barbarossa*, os *Africa Korps* tornaram-se menos importantes para a logística alemã, que agora se preocupava em abastecer as tropas que invadiam a União Soviética. A crescente necessidade de apoio aéreo no front soviético fez com grande parte das unidades de caças operantes no Mediterrâneo fosse transferida da Sicília para as bases de apoio à Operação *Barbarossa*. Apesar da distância entre as bases aéreas sicilianas e o front norte-africano, tal fato influenciou diretamente no decorrer da Batalha pelo norte da África. A diminuição na constância e eficácia das patrulhas aéreas sobre o Mediterrâneo, aliada à perda de hegemonia dos italianos sobre as águas mediterrâneas após a derrota na Batalha Naval de *Cabo Matapan*, facilitou não apenas o abastecimento inglês como também possibilitou o ataque, a partir da Ilha de Malta, às rotas



Figura 2 - Rommel em reunião com seus oficiais

Fonte: Disponível em: <<http://www.defensemecanetwork.com/wp-content/uploads/2012/02/Erwin-Rommel-North-Africa.jpg?fit=720%2C9999>>. Acesso em: 17 out. 2015.

de apoio às tropas do Eixo. Até o mês de novembro daquele ano, as tropas alemãs sobre território africano se viram em sérios problemas logísticos, chegando ao ponto de receberem apenas 48% dos suprimentos previstos. Rommel e seus subordinados resistiram da maneira que puderam, mas a escassez de recursos fez com que a retirada fosse necessária. Em janeiro do ano de 1942, os alemães mais uma vez se encontravam sobre *El Aghelia*.

O cenário alemão só tornou a melhorar a partir de janeiro de 1942. O redirecionamento de caças alemãs da linha de frente na União Soviética para a Sicília e o desvio de esforços britânicos do front africano para a defesa das colônias orientais (após o ataque japonês a Pearl Harbor) possibilitaram novamente o patrulhamento da região do Mediterrâneo e a segurança das linhas de abastecimento alemãs. A consequência logística dessas pequenas ações estratégicas tomadas por ambos os lados possibilitou a Erwin Rommel preparar uma ofensiva contra os Aliados. Em 21 de janeiro daquele ano, a “Raposa do Deserto” investiu de maneira agressiva contra as posições inimigas, capturando o porto de *Benghazi* oito dias depois de iniciada a campanha. A falta de combustível na linha de frente dificultou o avanço alemão sobre a cidade de *Tobruk*, a qual só viria

a cair sobre jugo nazista em 21 de junho; Rommel não mais cometeria o erro tático-logístico de meses antes.

O avanço alemão sobre o campo de batalha alcançou a cidade de *El Alamein*. As batalhas travadas posteriormente entre ambas as potências neste local e nas proximidades vieram a se tornar o ponto de inflexão da Batalha pelo controle do Norte da África. Novamente, a Logística mostrou-se importante fator na condução da batalha. Com o transporte de suprimentos debilitado pelas condições geográficas da região, as tropas de Rommel tiveram de

enfrentar mais de um mês de combate intenso (iniciando por *Ruweisat Ridge* e *Alam el Halfa* e culminando, por fim, na Batalha de *El Alamein*) sem o devido apoio logístico. No intervalo entre as batalhas, os ingleses tiveram ainda a incorporação de 300 tanques Sherman americanos, provenientes do acordo entre Roosevelt e Churchill. A incorporação de tais unidades antes da batalha de *El Alamein*, bem como o apoio das aeronaves da RAF sediadas em Malta durante o combate, apresentou-se como grande estratégia tático-logística por parte dos ingleses, agora comandados pelo General Montgomery, que passaram a ter vantagem no campo de batalha sobre as unidades desgastadas e mal supridas de Rommel. Após mais de 10 dias de batalha, as unidades nazistas, sofrendo a escassez de munição e combustível, tiveram que se retirar do campo de batalha em *El Alamein*. Preocupado não em garantir posições, mas em salvar sua tropa, Rommel retraiu desde o Egito até as proximidades da fronteira tunisiana com a Líbia.

Passados quatro dias desde a retração alemã, os ingleses, em conjunto com tropas norte-americanas, lançaram a Operação *Torch*, que passou a atacar os alemães sobre dois flancos, ocidental e oriental, e tinha como um dos objetivos principais a captura de Tunis, cidade vital para a logística das tropas de Rommel e

para capacitar os Aliados a lançarem uma investida sobre a Itália. A decisão tática dessa operação, adotando a ideia americana de abertura de dois fronts, foi tomada visando possibilitar o melhor apoio logístico. Ao explorarem o ponto mais fraco do Eixo no Norte da África e tomarem o Marrocos e a Argélia de Vichy, os Aliados não só tornaram possível a campanha contra os alemães por Oeste como também criaram uma linha de comunicação e abastecimento mais segura, independente da passagem pelo Estreito de Gibraltar e das ameaças que patrulhavam as proximidades dele (UNITED STATES ARMY SERVICE FORCES, 1948, p. 35-36).

Com consolidação da posição aliada sobre Argélia e Marrocos, os grupos de aviação da *Luftwaffe* estacionados passaram a ter mais problema com que se preocupar: as sucessivas tentativas de avanço sobre a Tunísia. Com a necessidade de concentrar esforços sobre outra região, o bloqueio à Ilha de Malta, que era feito pelos meios aéreos alemães, foi reduzido. Tal fato possibilitou mais uma vez aos Aliados restringirem as rotas de suprimento alemãs. Debilitada pelas dificuldades de abastecimento, a logística alemã, a única que ainda poderia salvar os *Africa Korps*, acabou incapaz de suprir as necessidades de armamento, munição e combustível das tropas cada vez mais desgastadas. Em princípios de março, o general Erwin Rommel foi retirado do front, assumindo em seu lugar o general Hans-Jürgen von Arnim. Em 13 de Maio os alemães se renderam às tropas Aliadas.

## CONCLUSÃO

A Batalha pelo Norte da África foi um momento deveras importante para o resultado final da Segunda Guerra Mundial. O controle da região não só garan-

tia a hegemonia do Mar Mediterrâneo àqueles que se sagrassem vitoriosos, mas também os tornava detentores das jazidas de petróleo do Oriente Médio e do controle do tráfego marítimo do Canal de Suez (pontos estratégico-logísticos importantes para condução da guerra).

Apesar da distância entre a zona de combate e os principais centros políticos das nações que sobre solo africano se enfrentavam, as repercussões do conflito não foram irrisórias. De fato, a afirmativa de Richard M. Leighton e Robert W Coakley em *Global Logistics and Strategy* (1955. p. ix) ao dizer que “Uma vez que a guerra por si mesma era global, a logística de cada batalha ou campanha normalmente tinha repercussões mundiais, mesmo o resultado da operação em si podendo ter implicações puramente locais” (LEIGHTON; COAKLEY, 1955. p. ix) encaixa-se perfeitamente no contexto vivido ao longo de quase três anos de combate sobre solo norte-africano. Por diversas vezes, pequenas quantidades de materiais, como “alguns preciosos tanques usados em algum ponto, podem ter significado a falta desesperadora em outro”, conforme observado durante a Batalha de *El Alamein*, com vantagem britânica ao receber tanques novos americanos no meio desta ou quando da retirada de aviões do X *Fliegerkorps* em 1941.

Ao longo de toda a Batalha, o fator logístico mostrou-se essencial. Fosse pelas dificuldades geradas devido ao relevo ou pela ineficiência das linhas de abastecimento em acompanhar o rápido avanço das tropas, a logística foi fator decisivo para determinar o fim da disputa pelo Norte da África, a derrocada alemã e o consequente ponto de inflexão das batalhas entre os Aliados Ocidentais e as nações do Eixo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC, **History**: Animated Map: The Battle of El Alamein. Disponível em: <[www.bbc.co.uk/history/interactive/animations/wwtwo\\_map\\_el\\_alamein/index\\_embed.shtml](http://www.bbc.co.uk/history/interactive/animations/wwtwo_map_el_alamein/index_embed.shtml)>. Acesso em: 18 ago. 2015.

BBC, **History**: Animated Map: The Battle of El Alamein. Disponível em: <[www.bbc.co.uk/history/worldwars/wwtwo/siege\\_malta\\_01.shtml](http://www.bbc.co.uk/history/worldwars/wwtwo/siege_malta_01.shtml)>. Acesso em: 18 set. 2015.

CAMPAIGN Summaries of World War II: North Africa Campaign, 1940-1942. Disponível em: <[www.naval-history.net/WW2CampaignsNorthAfrica.htm](http://www.naval-history.net/WW2CampaignsNorthAfrica.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CAMPAIGN Summaries of World War II: North Africa Campaign, 1943. Disponível em: <<http://www.naval-history.net/WW2CampaignsNorthAfrica.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CESAR, William Carmo. **Uma História das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2013.

HICKMAN, Kennedy. **World War II: Battle of Cape of Matapan, 1941**. Disponível em: <[militaryhistory.about.com/od/worldwari1/p/capematapan.htm](http://militaryhistory.about.com/od/worldwari1/p/capematapan.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2015.

HISTORY CHANNEL, **History of WW2: North Africa**. Disponível em: <[www.history.co.uk/study-topics/history-of-ww2/north-africa](http://www.history.co.uk/study-topics/history-of-ww2/north-africa)>. Acesso em: 16 ago. 2015.

LEIGHTON, R. M.; COAKLEY, R. W.. **Global Logistics and Strategy**. Washington, D.C.: U.S. G.P.O., 1955. Disponível em: <[http://www.history.army.mil/html/books/001/1-5/CMH\\_Pub\\_1-5.pdf](http://www.history.army.mil/html/books/001/1-5/CMH_Pub_1-5.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2015.

STOCKINGS, Craig. **BARDIA: Mith, reality and the heirs of ANZAC**. Sidney: University of New South Wales Press, 2009.

THE NATIONAL ARCHIVES. **World War II: Mediterranean & North Africa 1940-1945**. Disponível em: <[www.nationalarchives.gov.uk/education/worldwar2/theatres-of-war/mediterranean/1939/](http://www.nationalarchives.gov.uk/education/worldwar2/theatres-of-war/mediterranean/1939/)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

UNITED STATES ARMY SERVICE FORCES. **Influence of Logistics on Strategy: North African Campaign**. In: UNITED STATES ARMY SERVICE FORCES. **Logistics in World War 2: Final report of Army Service Forces: A Report to the Under Secretary of War and the Chief of Staff by the Director of the Service, Supply, and Procurement Division War Department General Staff**. Washington, D.C. : U.S. G.P.O., 1948. p. 35-38. Disponível em: <[www.history.army.mil/html/books/070/70-29/CMH\\_Pub\\_70-29.pdf](http://www.history.army.mil/html/books/070/70-29/CMH_Pub_70-29.pdf)>, Acesso em: 18 out. 2015.

WORLD War II: Battlefield North Africa. Disponível em: <[www.military.com/Content/MoreContent?file=PRnafrica2](http://www.military.com/Content/MoreContent?file=PRnafrica2)>. Acesso em: 18 ago. 2015.

ZABECKI, David T., **World War II: North Africa Campaign**. Disponível em: <[www.historynet.com/world-war-ii-north-africa-campaign.htm](http://www.historynet.com/world-war-ii-north-africa-campaign.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2015.